



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA AUSÊNCIA DA FAMÍLIA
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Geysson Flávio Maranhão Sousa

Professora-orientadora Msc. Juliana Fonseca Duarte

Professora monitora-orientadora Msc. Andréia Mello Lacé.

Brasília(DF), maio de 2013



Geysson Flávio Maranhão Sousa

**CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA AUSÊNCIA DA FAMÍLIA
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a conclusão da Pós Graduação *latu senso* em coordenação pedagógica pela Universidade de Brasília, sob a orientação da professora orientadora Mestre Juliana Fonseca Duarte e da professora monitora orientadora: Professora Mestre Andréia Mello Lacé.

Brasília(DF), maio de 2013

TERMO DE APROVAÇÃO

Geysson Flávio Maranhão Sousa

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA AUSÊNCIA DA FAMÍLIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Msc Juliana Fonseca Duarte
(Professora-orientadora)

Msc Lívia Silva Souza – SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília, 18 de maio de 2013

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Nossa Senhora Aparecida por terem permitido a recuperação de minha mãe durante o processo que transcorreu o curso, proporcionando, assim, que minha mente pudesse trabalhar melhor em prol das atividades solicitadas, além de sempre atender minhas orações, solicitando sabedoria e discernimento.

A minha família, esposa e filhas as quais acompanham minha luta diária e como não poderia ser diferente, é o lugar onde recarrego minhas forças, sendo elas o fato principal de incentivo para a conclusão desse curso.

A professora e orientadora Andréia pelo grande trabalho feito, pois teve um grande papel para meu crescimento intelectual, sua participação em minha vida acadêmica será sempre lembrada.

RESUMO

A ausência dos pais ou responsáveis no Centro de Ensino Fundamental 10 de Ceilândia no Distrito Federal é uma preocupação constante de professores e demais membros da comunidade escolar. Com o objetivo de analisar e apontar as possíveis causas e consequências da ausência das famílias dos estudantes dessa instituição, realizou-se uma pesquisa qualitativa usando como metodologia o estudo de caso, o qual teve como foco observar a participação dos pais dos 8º anos da referida escola. Para tanto foram utilizados como instrumentos de pesquisa questionários, sendo aplicados aos pais e a professores. A análise dos dados coletados permite chegar a um entendimento melhor das causas e consequências geradas por esse abandono tais como: o baixo rendimento, a disciplina, dentre outros. Dentre os dados observados, pode-se afirmar que não basta apenas os responsáveis considerarem a educação importante, mas, sim, ter uma participação efetiva dentro do ambiente escolar, fazendo-se conhecedores das formas de participação, bem como as maneiras como essa participação poderão tornar-se contínua e eficaz, além de manter um diálogo aberto e franco com os professores de seus filhos.

Palavras-chave: Ausência, Contribuição, Família

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico 1: Avaliação da Instituição	26
Quadro 1: Acompanhamento das famílias	27
Gráfico 2: Importância dada a educação quanto ao futuro do estudante	28
Gráfico 3: Conhecimento dos pais acerca dos professores de seus filhos.....	30
Quadro 2: Escolaridade e renda das famílias.....	32
Gráfico 4: Participação dos pais na escola.....	32
Quadro 3: Envolvimento dos professores.....	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS	10
1.1 O trabalho em conjunto (escola e família)	11
1.2 Alunos versus Professores, quem tem mais facilidade em se adaptar aos novos tempos?.....	14
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	21
2.1 Ambiente de pesquisa	24
2.2 Percurso da coleta de dados.....	24
3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA.....	26
3.1 Análise da pesquisa aplicada aos pais e ou responsáveis.....	26
3.2 Análise do questionário aplicado aos professores	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS PAIS	41
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES	43

INTRODUÇÃO

Após alguns anos de trabalho, atuando nas escolas públicas do Distrito Federal, mais precisamente nas escolas de Ceilândia, foi possível a este pesquisador observar quanto é conflituoso a relação pais, professores e escolas, no tocante a participação. Diante disso, foi desenvolvida esta pesquisa, por meio de revisões literárias sobre causas e consequências da ausência dos pais ou responsáveis dos estudantes do ensino fundamental, cujo foco recaiu nos alunos do oitavo ano de escolaridade.

A necessidade da participação da família nas atividades escolares é de grande importância para o crescimento do jovem e da escola da qual ele faz parte. Tal afirmação é compartilhada por autores como Damiani (2008); Carvalho (2005); Oliveira, Moraes e Dourado (s/d), dentre outros autores que serviram de base teórica para a construção deste trabalho monográfico.

A grande ausência dos pais nas escolas públicas brasileiras tem sido motivo de estudo e isso fez com que despertasse a curiosidade em buscar os motivos reais dessas causas e consequências no Centro de Ensino Fundamental 10 de Ceilândia.

Conforme citado anteriormente, a participação da comunidade escolar, seja: nas decisões tidas como sendo as mais simples, nas mais complexas, ou mesmo nas atividades escolares, é de extrema necessidade para o bom desempenho do jovem estudante; conforme Carvalho (2005) e Damiani (2008). Segundo eles, é através do fortalecimento da participação da família na escola, que se poderá melhorar o ensino público e, como consequência, o respeito pela escola pública brasileira.

Sendo assim, a presente pesquisa de conclusão de curso em coordenação pedagógica foi idealizada tendo como objetivo analisar a importância da participação da família na vida escolar do jovem. Para tal, é necessário entender como as famílias agem na instituição, qual o seu grau de participação e se suas ações junto aos estudantes têm reflexos positivos no aprendizado, além de verificar a visão que o professor tem sobre as famílias da escola, no que diz respeito à participação, além de verificar como essa participação ocorre na prática.

Para isso, foi necessário recorrer a obra de historiadores como Aries (1981), o qual faz um relato sobre a evolução do processo educativo da humanidade, bem como dar ênfase a necessidade da parceria família-escola, tão desgastada nos dias atuais, e, por fim, mostrar a visão da escola vista por pais e professores.

A visão de pais e professores materializou-se através de pesquisas realizadas no Centro de Ensino Fundamental 10 de Ceilândia no Distrito Federal em duas fases: a primeira teve como meta a aplicação de questionário junto aos professores, visando coletar informações sobre como esses profissionais observam a participação dos responsáveis dessa unidade de ensino; na segunda fase, para melhor aprofundamento da pesquisa, foi aplicado um questionário para os pais dos alunos dos oitavos anos, por observar que a ausência dos mesmos é mais marcante nesses anos escolares, assim como o índice de reprovação é também muito elevado, conforme dados colhidos junto à secretaria da escola e das atas dos conselhos bimestrais. O questionário aplicado com os pais dos alunos teve como objetivo específico investigar o valor dado à educação, bem como verificar a participação desses pais na escola de seus filhos.

Analisando as informações, por meio de uma abordagem qualitativa, foi possível demonstrar as causas e consequências desses abandonos, através de gráficos e tabelas, os quais tiveram origem nos instrumentos aplicados na escola durante o mês de dezembro de 2013. Nesses instrumentos, foram abordadas temas como qualidade da escola; tempo dedicado ao acompanhamento dos filhos nas atividades escolares; escolaridade e renda dos pais; dentre outros, que possibilitaram traçar um perfil da referida unidade de ensino.

Após o procedimento de coleta e análise dos dados, foram elaboradas algumas conclusões a cerca da realidade existente na instituição educacional estudada, de forma a tentar elucidar as inquietações observadas.

1 A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS

Durante os estudos realizados para compor esse trabalho acadêmico, foram feitas algumas abordagens históricas sobre o papel da família na educação, fazendo referência à participação dos pais na vida educacional dos seus filhos. Para isso foi necessário utilizar um pouco da história da instituição escolar.

Elencando algumas curiosidades da época medieval até os dias atuais, foram usadas as ideias de Aries (1981) sobre as relações das famílias com a escola. Em seguida foram identificados os resultados que esse trabalho coletivo traz de positivo para ambas as partes.

Na Idade Média, de acordo com Aries (1981) as crianças funcionavam como uma espécie de garçom, isto é, eram dadas a outras famílias para que aprendessem uma profissão, ou mesmo costumes nobres, bem diferente do que ocorre nos dias atuais. De qualquer maneira, é válido destacar a preocupação dos pais para garantir um nível de educação maior que o seu para seus filhos.

Durante a época medieval, a situação socioeconômica das pessoas era bem definida, pois quem tinha terras e poder tinha educação garantida, já quem não possuía esses dois *status quo*, era obrigado a buscar estratégias para que seus filhos adquirissem o conhecimento. Nesse período histórico, apesar das famílias exercerem um papel mais simbólico, comparando-se com a atualidade, as mesmas desempenhavam ações estruturantes dentro do sistema de servidão, tão característico da época.

Com o século XV, as famílias passaram a ter uma preocupação maior com seus filhos, a escola sai da mão da Igreja e passa a tornar-se um meio de inserção social, conforme citado por Aries (1981). As famílias passam a concentrar-se em torno das crianças, precisando em muitos casos que os próprios mestres intervenham juntos aos pais para que esses não visitassem tanto seus filhos, tendo em vista que a escola da época era reclusa. No século XVII, os pais tinham a obrigação de supervisionar as tarefas dos filhos quando esses vinham para suas casas.

Mas, mesmo tendo que conviver com a educação por aprendizagem, a escola sobrevive. "A escola venceu, através da ampliação dos efetivos, do aumento do número de unidades escolares e de sua autoridade moral"(ARIES,1981, p. 224).

Surge então a base da escola da atual civilização e, com isso, a reprodução dos costumes e ensinamentos.

Contudo, é difícil saber o porquê do abandono da família em torno da vida escolar da criança na sociedade moderna. Nos tempos antigos era comum a escolha do primogênito da família como figura principal, porém o que se vê no mundo moderno é o abandono de qualquer tipo de escolha vinda do núcleo familiar e o apego às coisas mais supérfluas, tais como o consumismo, dentre outros.

Por isso, é tão necessária a participação da família na vida escolar dos filhos, principalmente quando esses chegam ao período da adolescência. É nessa fase em que as escolas de ensino fundamental, séries finais, ficam cada vez mais abandonadas pela comunidade.

1.1 O trabalho em conjunto (escola e família)

Diversas pesquisas foram realizadas sobre o problema da participação dos pais na escola, como a das pesquisadoras Bhering e Siraj-Blatchford(1999), destacadas por Mauricio (2004), a qual traz algumas observações sobre a forma como poderão ocorrer tais ações: o envolvimento da família, a forma de colaboração dos pais para com a escola, dentre outras. Para tanto as pesquisadoras classificaram o envolvimento dos pais com a escola em três categorias a seguir:

A categoria *envolvimento* mostrou-se relacionada a atividades intelectuais [...] As atividades, iniciadas pelos próprios pais em casa ou sugeridas pelos professores [...] A categoria *ajuda* esteve relacionada com prestação de serviços, por exemplo, em eventos sociais, feiras, esportes, passeios etc. [...] Os pais inseridos nesta categoria sentiam-se mais à vontade para colaborar com coisas práticas [...] A categoria *comunicação* é a base de tudo que pode ser criado e desenvolvido entre os pais e a escola, condição tanto para *ajuda* como para *envolvimento*(MAURICIO, 2004, p. 3).

Para Damiani(2008), o trabalho dentro de um grupo estabelece relações para se conseguir obter um conjunto de ações. Nessa perspectiva, é necessário que haja um trabalho em conjunto de forma coletiva entre escola e família.

Ao trabalharem juntos, os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não-hierarquização, liderança compartilhada,

confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações(DAMIANI, 2008, p. 215).

Durante uma pesquisa feita ao site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foi localizado um trabalho realizado pelo próprio órgão em 2005que trata basicamente da preocupação dos pais sobre diversos tipos de situações dentro da escola: qualidade de ensino, melhor educação; segurança e uniforme.Esses resultados foram apurados após a aplicação de um questionário. Dessa pesquisa, o que ficou para os dias atuais foi a pouca mudança no pensamento familiar sobre a escola.

Os pais dos alunos brasileiros se preocupam com a segurança nas escolas, querem mais autoridade no ensino, uso de uniforme, eleição direta para diretores e esperam escolas mais atrativas e motivadoras, aumentando o envolvimento e o tempo de permanência diária dos alunos, além de atividades extraclasse(BRASIL, 2005, p. 1).

A preocupação primordial dos responsáveis não se alterou muito, pois o aprendizado é esquecido ou mesmo colocado em segundo plano. Além disso, destaca-se outro fator de extrema relevância nos dias atuais: a questão da qualidade de ensino dentro das escolas na ótica dos pais.Segundo eles, a escola pública, no geral, apresenta boa qualidade no ensino, e se dizem satisfeitos como trabalho lá exercido. Porém, consideram as escolas privadas ainda com qualidade superior.

No trabalho, os pais pedem para as escolas públicas, autonomia, escolha de diretores, atividades extracurriculares, etc. Sendo assim, direta ou indiretamente, os responsáveis reclamam por melhoria na escola.

É necessário observar um fato na pesquisa: as escolas públicas cada vez mais ganham o respeito dos pais, porém é preciso que esse respeito transforme-seem participação.

Diante do fato citado, surgem as seguintes perguntas: porque os pais que têm seus filhos nas escolas públicas, não acompanham e participam das atividades, uma vez que são desejosos por mudança? O que basicamente diferencia a forma de participação dos responsáveis por alunos das escolas públicas dos responsáveis por alunos das escolas privadas?Tais perguntas foram observadas na construção deste referencial. Além disso, observou-se também o relacionamento entre pais, filhos e professores no meio educacional.

Na visão dos pais, o desempenho de seus filhos depende do relacionamento com seus professores, e isso gera a motivação necessária para essa participação. Esquecem que falta o fator família nesse desempenho. É preciso que os pais vejam que não só os colegas e professores fazem a diferença no processo de aprendizagem, mas eles também são fator chave nesse crescimento, conforme afirma Carvalho.

Como o principal meio de interação família–escola, o dever de casa passa, de uma política tácita informal, desenvolvida por famílias e escolas (e seus agentes), a uma política formal que articula os esforços educativos destas instituições(CARVALHO, 2005, p. 2).

Essa interação observada por Carvalho (2005) é também posta através dos questionários aplicados pelo INEP, dirigido a pais e professores; na pesquisa do Instituto, foi observada a transferência de responsabilidade para os professores, pois para os pais o fator de maior relevância apontado na pesquisa, no tocante a motivação do aluno para o aprendizado, é o professor. Já para o professor, a pesquisa afirma que tal ênfase no papel do professor vem acompanhada da diminuição da participação dos pais na educação dos filhos. Mas, para que essa interação entre família-escola aconteça de fato, é necessário que se tenha o envolvimento concreto dos pais no processo de ensino aprendizagem, pois só quando o estudante observar seus pais envolvidos no processo de aprendizagem é que ele também irá valorizá-lo.

Sobre isso, Vygotsky (1998) afirma que a ideia de imitação é de extrema importância para a concepção das relações entre as pessoas, “a imitação constitui-se em uma atividade essencial na aprendizagem” (VYGOTSKY, 1998 apud DAMIANI, 2008, p. 216). Portanto, é participando ativamente da vida escolar dos filhos que os pais poderão dar o exemplo de aprendizagem citado por Vygotsky.

Pode-se constatar também tal fato através de outra pesquisa realizada pelo INEP em 2004, a qual afirma que “crianças, cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar, apresentam um desempenho superior, em relação àquelas onde os pais estão ausentes, do seu processo educacional”(BRASIL, 2004, p 1).

1.2 Alunos versus Professores, quem tem mais facilidades em se adaptar aos novos tempos?

Sobre nossos atuais alunos, em particular os adolescentes, os quais sofrem constantes mudanças de comportamento, os objetivos são muito mutáveis.

Não existe uma constante em suas ideias, sendo assim, mais do que nunca é necessário que a família e a escola caminhem juntas. Conforme afirma Sobrinho, "um processo cumulativo de experiências, saberes e práticas interligadas por meio da relação espaço-temporal em seu dia-a-dia" (SOBRINHO, 2010, p. 6). Dessa forma, a chamada teoria do cotidiano de Certeau (1988 apud Sobrinho, 2010) pode justificar a constante mudança de personalidade observada no aluno, provocando, com isso, mudanças em suas famílias.

Fica claro que é necessária uma mudança de postura por parte dos educadores e das famílias. Usando ainda Sobrinho (2010), como referência, pode-se afirmar que ao mudarmos nossa visão sobre o aluno de nosso cotidiano, e passarmos a reconhecê-lo como um novo modelo de aluno e de filho, teremos encontrado um novo jovem inserido em um contexto social totalmente diferente do vivenciado pelos seus pais e professores? Se respondermos de forma afirmativa a essa indagação, teremos descoberto a ponta de uma nova base para o processo de ensino-aprendizagem.

Porém, para que isso ocorra há de se buscar uma nova maneira de convivência dentro do ambiente escolar o qual é repleto de diversidade e multiplicidades, sendo essa última, um dos principais elementos de aprendizagem. "A multiplicidade de tempo e espaço atinge diretamente o coração da escola, isto é, o processo de ensino aprendizagem." (SOBRINHO, 2010, p.10). Se a convivência com a multiplicidade é um fator que as escolas tem que aprender a conciliar para que se possa formar um novo jovem, dentro e fora das escolas, o que diremos para se obter uma educação de qualidade? Basta realmente somente a participação dos pais na escola?

Somos obrigados a desmistificar a visão negativa que os funcionários e professores das escolas públicas têm quanto aos pais. Visão essa construída na imagem de que esses responsáveis são carentes de economia, cultura, afetividade, além de baixa escolaridade, e com isso não se interessam pelo desempenho de seus filhos, agindo, algumas vezes, de forma agressiva com professores ou outros

funcionários da Instituição. Tal situação negativa, foi relatada em pesquisa feita em escola pública de São Paulo por Paro(1992).

São vários os aspectos que levam ao desligamento dos pais da escola pública; cada vez mais a ausência desses tem sido sentida, principalmente pelos que trabalham com séries de ensino fundamental II anos finais, ou seja, do 6º ao 9º ano, mais precisamente quando os estudantes atingem do 7º ao 9º ano do ensino fundamental.

Reverter essa realidade, trazer os pais para dentro da escola, pode passar por caminhos da gestão democrática. Para isso, é necessário um forte trabalho de coordenação como parte integrante da gestão, para que a escola pública possa ser organizada de tal forma que os responsáveis pelos estudantes tomem consciência de seu papel.

Sobre a gestão democrática e a participação dos pais na escola Oliveira, Moraes e Dourado (s/d) afirmam que

Essa nova forma de administrar a educação constitui-se num fazer coletivo, permanentemente em processo, processo que é mudança contínua e continuada, mudança que está baseada nos paradigmas emergentes da nova sociedade do conhecimento, os quais, por sua vez, fundamenta a concepção de qualidade na educação e definem, também, a finalidade da escola (FERREIRA E AGUIAR, 2004, p.147 apud OLIVEIRA, MORAES E DOURADO, s/d, p. 3).

Visando a conscientização da participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, e não somente na execução de tarefas, ou quando seu filho tem algum problema disciplinar, sendo essa a única forma a qual esse pai se sente obrigado a comparecer à escola, é necessário que a gestão torne essa participação agradável e espontânea.

Além disso, os próprios pais devem procurar reforçar sua participação política dentro da escola, seja nos conselhos escolares ou nas associações de pais e mestres como reforça Oliveira, Moraes e Dourado (s/d, p. 12).

A associação de pais e mestres, como instância de participação, constitui-se em mais um dos mecanismos de participação da comunidade na escola. Essa pode ser uma das formas de aproximar os pais da escola. Estimular essa participação é fazer com que esses responsáveis possam tratar de assuntos mais

complexos da vida escolar tais como aprendizado, ações diversificadas promovidas pela escola, participação nos conselhos escolares, etc.

Dessa maneira, deixa-se de lado a relação autoritária que parece permear as escolas públicas em todo o país. As famílias desses estudantes precisam ter maior presença dentro das escolas e, para que isso venha a ocorrer, a coordenação tem um papel crucial nesse trabalho: fazer com que a escola deixe de ver esses pais e seus filhos de forma tão negativa; o pai tem que ser visto como parceiro da escola e não como uma figura inferior.

Sobre esse olhar negativo Paro afirma que,

de um modo ou de outro, prevalece a impressão de que os usuários, por sua condição econômica e cultural, precisam ser tutelados, como se lhes faltasse algo para serem considerados cidadãos por inteiro. Esse comportamento se reproduz também no processo pedagógico em sala de aula, onde a criança é encarada "não como sujeito da educação, mas como obstáculo que impede que esta se realize (PARO, 1992, p. 265)

Esse, certamente, pode ser um dos motivos que levam os pais a se ausentarem das escolas. A forma negativa com que são tratados os pais dos estudantes que têm algum problema disciplinar ou de aprendizagem é algo que acontece com grande frequência nas escolas e podem levar esse responsável a desistir da vida escolar dos seus filhos.

Nenhum ser humano gosta de ser subtraído de suas qualidades ou funções sociais, isto é, que pai voltaria a uma escola na qual em todas as reuniões de conselho de classe seu filho fosse taxado como sendo o problema maior?

Sobre essa questão Paro faz a seguinte ponderação.

Diante dessa visão depreciativa da comunidade, muitos usuários se sentem diminuídos em seu autoconceito, o que os afasta da escola para não verem seu amor-próprio constantemente ferido (PARO, 1992, p. 265).

Mas, não somente a visão negativa das escolas pode afastar os pais de seu ambiente. Outro fator também deve ser levado em conta é a pressa e o trabalho do dia a dia desses pais, que são tidos como ausentes. Esses pais são obrigados a trabalhar incansavelmente, tendo, com isso, a geração de outras preocupações, o cansaço, o nervosismo, não sobrando espaço para preocupações escolares.

Sendo assim, aumenta cada vez mais sua ausência na escola.

Massacrados por um sistema que o obriga a trabalhar, os pais vivem às voltas com problemas de toda natureza, lutando pela sobrevivência e sem condições até psicológicas para pensar nos problemas do ensino escolar (PARO, 1992, p. 272.).

Precisamos com urgência rever os motivos que levam um pai a se ausentar de suas obrigações escolares com seu filho, sob pena de nos tornarmos algozes desses atores de grande importância para o processo de aprendizagem.

Mas isso não poderá também servir de justificativa para a ausência, pois temos que parar com esse jogo de troca de responsabilidades.

Sobre essa questão, a reportagem de Zanotti (2013) destaca que é normal os professores jogarem a responsabilidade nos pais, ou vice-versa, pelo aluno não ter ido bem à escola.

Quase todos concordaram com as respostas "Falta de assistência e acompanhamento da família nos deveres de casa e pesquisas do aluno" e "Desinteresse e falta de esforço do aluno"(ZANOTTI, 2012, p.1).

A transposição de culpa pode ser mais um dos motivos que levam a ausência dos pais da escola; então o que esses responsáveis podem fazer? A quem recorrer?

Então, para que a participação da família possa acontecer efetivamente, é preciso que os professores sejam facilitadores dentro desse processo de aproximação, conforme afirma Paro (1992).

Se estamos interessados na participação da comunidade na escola, é preciso levar conta a dimensão em que o modo de pensar e agir das pessoas que aí atuam facilita/incentiva ou dificulta/impede a participação dos usuários (PARO, 1992, p. 264).

Ainda sobre a péssima visão feita por parte da comunidade escolar, Paro (1992) relata que

dados de observações e entrevistas realizadas no interior da escola "Celso Helvens" atestam a maneira negativa como a comunidade é, em geral, vista pelos que aí atuam. Do plano escolar aos depoimentos de professores, direção e demais funcionários, com raras exceções, o que se observa é a opinião generalizada de que os pais e responsáveis pelos alunos são pessoas padecendo das mais

diversas carências (econômica, cultural, afetiva), com baixa escolaridade, sem interesse pelo desempenho dos filhos na escola e em boa parte agressivos para com o pessoal escolar (PARO, 1992, p. 264).

Pode-se notar a preocupação com algo muito maior que a discriminação sofrida pelos pais por parte do corpo docente da escola. Paro (1992) aponta ainda que a baixa escolaridade e renda dos pais tem que ser vista como sendo um problema social.

As condições de vida da população, enquanto fator determinante da baixa participação dos usuários na escola pública, mostra-se tanto mais séria e difícil solução quanto se atenta para o fato de que este é um problema social cuja solução definitiva escapa à medida que se possam tomar no âmbito da unidade escolar (PARO, 1992, p. 272).

Para Chechia e Andrade, o fator psicológico sofrido pela família pode afetar diretamente seus filhos; "os aspectos psicológicos da família influenciam na educação escolar dos filhos, ou seja, os filhos vivem reflexos negativos e positivos do contexto familiar" (CHECHIA; ANDRADE, 2002, p. 1).

Ainda para os autores, existem cinco fatores que podem afetar diretamente os estudantes: a classe social dos pais; contexto pedagógico na relação da família com a escola; a participação dos pais com a escola; a importância que esse pai representa para o desempenho escolar do filho; a influência dos pais no sucesso ou insucesso do mesmo.

Sendo assim, a primeira coisa que precisa ser feita em busca de uma melhor participação dos pais é acabar com o jogo de transferência de responsabilidade apontado por Zanotti (2012). Porém, a recíproca é verdadeira no que se refere aos pais. Para Chechia e Andrade, "Os pais deixam claro essa insatisfação pela escola pública, exprimindo a idéia (sic) que a melhor escola é a escola particular" (CHECHIA; ANDRADE, 2002, p.6).

Tal situação é atribuída ao desempenho escolar dos seus filhos, porém esse mau desempenho pode estar ligado a outro fator, o qual interfere diretamente nas notas dos alunos.

A tarefa escolar passa a ser um dos fatores principais a interferir no desempenho escolar e para que a mesma seja executada de forma eficaz é necessário o auxílio dos pais, conforme destacado por Chechia e Andrade.

O auxílio dos pais nas tarefas escolares é assinalado por todos estes pais, as mães são mais presentes no auxílio às atividades, apresentam um cuidado maior, dão mais atenção e se mostram mais presentes na realização das tarefas de casa (CHECHIA, ANDRADE, 2002, p.7).

Outra autora que destaca o fator tarefa de casa é Carvalho (2005). "Tradicionalmente, o dever de casa é considerado uma estratégia de ensino: de fixação, revisão, reforço e preparação para aulas e provas, na forma de leituras e exercícios" (CARVALHO, 2005, p. 1).

Sendo assim, o dever de casa é o principal instrumento para que se busque a integração entre escola e família, daí a participação do elemento família é tão importante dentro desse contexto, uma grande reclamação das escolas é sobre a ausência dos pais nas atividades escolares, pois é através das tarefas que se pode medir a participação da família na vida escolar do aluno e tal fator é muito antigo.

A abordagem histórica é interessante para a análise do dever de casa como instrumento de interação entre família e escola. Nos primórdios da escolarização compulsória, as escolas que serviam às comunidades/famílias rurais e urbano-industriais não enviavam *trabalho escolar para casa*, porque então as crianças e jovens participavam do *trabalho real* por razões de sobrevivência. O dever de casa escolar surgiu como uma ocupação apropriada para os estudantes das classes médias (cuja reprodução estava associada ao sucesso acadêmico), e tornou-se parte do estilo de vida dos grupos sociais escolarizados e daqueles que valorizavam a escolarização como estratégia de mobilidade social ascendente(CARVALHO, 2005, p. 5, grifonosso).

Paro (1992), Sobrinho (2010), Chechia e Andrade (2002) e Carvalho (2005), tratam diretamente sobre a participação dos pais no ambiente escolar. Sobrinho (2010) faz observações sobre o comportamento do aluno nos dias atuais e que provoca mudança também no ambiente familiar e escolar. Oliveira, Moraes e Dourado (s/d), abordam a questão democrática nas escolas públicas, além das formas de atrair a participação desses pais para a escola. A pesquisa publicada pelo INEP faz referência à participação dos pais e suas opiniões ao desempenho de seus filhos na escola pública e por fim, Aires (1981) faz uma contextualização no tempo sobre a importância da presença dos pais na vida escolar.

É importante observar que os atores elencados não tratam diretamente sobre a influência da ausência dos pais no aprendizado, mas oferecem fundamentação para esse tema, pois propõem ideias sobre esse problema.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta pesquisa foi adotada uma abordagem qualitativa, por entender que a mesma estabelece uma relação direta com o objeto a ser pesquisado e proporciona um entendimento melhor da realidade a ser pesquisada, conforme descreve Romão (2004). Porém, os trabalhos que serão desenvolvidos e tem como abordagem o método qualitativo, só poderão ser compreendidos se levado em conta a interação e influências praticadas ou sofridas pelos atores que deles fazem parte, conforme apontado por Alves (1991). “Os fenômenos só podem ser compreendidos dentro de uma perspectiva holística, que leve em consideração os componentes de uma dada situação” (ALVES, 1991, p. 55).

Sendo assim, as teorias estudadas servirão de esqueleto para a elaboração da pesquisa, além de apontar possíveis motivos da existência do problema. Tal procedimento é destacado por Ludke e André (1986) como sendo o ponto inicial para novas descobertas. Essa abordagem foi escolhida por entender que oferece a liberdade para retratar a realidade do ambiente que trabalho, bem como as situações que fazem referência a esse trabalho, conforme destaca Romão (2004).

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, supondo um contato direto e prolongado do mesmo com o ambiente e a situação que está sendo investigada, normalmente por meio de um trabalho de campo (ROMÃO, 2004, p. 1).

Além das afirmações de Romão, as características gerais do método qualitativo proporcionam o estreitamento necessário para o trabalho que pretendo desenvolver, os quais são destacados por Ludke e André (1986).

São cinco as características básicas da pesquisa qualitativa, chamada, às vezes, também de naturalística: a) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (LUDKE & ANDRÉ, 1986, p. 44).

Tendo escolhido a abordagem qualitativa, optou-se, como técnica de pesquisa, o estudo de caso, pois através dele que foi possível ter liberdade em explorar e sistematizar o problema com maior eficácia e, com isso, fazer com maior eficiência as análises sobre o problema proposto na pesquisa. Conforme descreve Ludke e André, "o estudo de caso tem um campo de trabalho mais específico: é o estudo de um caso, sendo este sempre bem delimitado e de contornos claramente definidos." (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p 44).

Essa técnica teve como ponto de partida pressupostos existentes no ambiente escolar e que serviram de base para orientar a coleta de dados (André 1984). Com isso, foi feita a interpretação dos fatos existentes levando em conta o contexto em que ocorrem, como sinalizado por André (1984).

Atentando a todas essas características e detalhes, o procedimento de coleta de dados foi desenvolvido na forma de questionários no Centro de Ensino Fundamental 10 de Ceilândia (CEF 10), tendo como elemento de pesquisa professores e responsáveis pelos alunos, aos quais foram aplicados os questionários.

Os questionários foram compostos de onze perguntas objetivas, aplicados com os pais, e de quatro perguntas objetivas, no caso do questionário aplicado com os professores. No questionário dos professores fez-se necessário colocar uma questão subjetiva para que os mesmos pudessem descrever suas observações sobre os alunos que tem acompanhamento das famílias.

Para verificar quais são as causas que levam os responsáveis a abandonarem a vida escolar de seus filhos, foi aplicado o questionário para os pais durante o último conselho bimestral de 2012, o qual serviu como orientação para descobrir as possíveis ausências.

A escolha desse instrumento deveu-se ao fato de ser possível coletar, de forma rápida e segura, informações sobre o envolvimento desses pais com a escola, bem como verificar se tal envolvimento não ocorre por falta de informação ou mesmo de ausência de aproximação entre escola e comunidade.

A coleta foi feita durante o quarto bimestre de 2013. Nesse momento, foi solicitado ao responsável, após uma rápida explicação dos objetivos da pesquisa, que respondesse o questionário.

Para os professores, foi usada a plataforma *online* denominada *Google docs*, por considerar o acesso aos entrevistados mais rápido, além de garantir a

imparcialidade e o anonimato, o que proporcionou liberdade em comentar com mais segurança a questão subjetiva.

É importante destacar que no questionário voltado para o professor, foi dada uma atenção maior à visão que esse profissional tem em relação à consequência da participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Sendo assim, foi necessário colocar um questionamento aberto para que as manifestações de opiniões sobre o fato, pudessem ser analisadas.

No questionário aplicado com os pais, foram destacadas as questões sobre a renda familiar e a importância que os mesmos têm com a educação de seus filhos, por entender que as mesmas são fatores que influenciam no aprendizado ou mesmo na participação, seja de forma direta ou indireta, além de verificar como esses responsáveis pensam ou reconhecem a educação na vida de seus filhos.

Sendo assim, as questões elaboradas para os pais foram distribuídas da seguinte forma:

- a) saber como o responsável avalia a escola em que seu filho estuda;
- b) se o responsável acompanha de perto o estudo da criança;
- c) qual a importância que o responsável destina a educação;
- d) qual é o perfil financeiro dos pais da instituição educacional pesquisada;
- e) se o responsável tem uma participação na escola;
- f) se o responsável sabe quais os meios de participar mais ativamente da escola.

Dessa forma, nos questionários destinados aos pais, o foco das questões foram diferentes aos questionários destinados aos professores, uma vez que o papel de ambos se apresenta com características diferenciadas, porém conforme cita Damiani(2008) a família deve trabalhar em conjunto com o mesmo objetivo.

Analisando as questões propostas nos questionários, buscou-se compreender e estudar seus resultados, de forma que suas respostas favorecessem troca de informação entre os atores da escola. É através da utilização dessas informações coletadas e da literatura existente, que teremos a composição da base para a formação de uma melhor compreensão sobre o fenômeno estudado.

Na análise dos dados coletados, foi observado o quantitativo de respostas dadas a cada questão e após esse levantamento, foi feita a análise de forma dialética sobre os itens com maior quantitativo de respostas.

No tocante aos questionários voltados para os professores, foi analisado principalmente as respostas sobre a visão do professor sobre a consequência da participação do pai e ou responsável na vida escolar dos seus filhos. Com isso, foi traçado um paralelo entre a visão que os pais têm e a que o professor verifica sobre o fato.

2.1 Ambiente da pesquisa

O Centro de Ensino Fundamental 10 fica localizado na EQNN 23/25 Área Especial Norte em Ceilândia Norte, Distrito Federal (DF). Tem aproximadamente 900 alunos divididos em dois turnos, matutino e vespertino, atende turmas do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental II séries finais, as quais foram distribuídas no ano de 2012 da seguinte forma: 6º, 7º e 8º anos no período vespertino, uma turma de 8º ano e as turmas de 9º ano no período matutino.

Conta, aproximadamente, com 30 professores divididos nos dois turnos. A maioria dos alunos reside próximo à escola, porém uma boa quantidade tem origem de localidades próximas, tais como P. Norte e expansão do setor. Alguns alunos fazem uso do transporte cedido pela secretaria de educação, pois moram em regiões mais distantes. A escola também apresenta alunos que para se deslocarem até ela, fazem uso de transporte particulares tais como carros, bicicletas, skate e outros meios de transporte, e, em proporção menor, existem alguns alunos que utilizam transportes contratados (vans escolares), o que mostra a grande diversidade econômica dos alunos da escola.

Apesar de todo esforço da direção em proporcionar uma aproximação entre a escola e os pais, nota-se que ainda existe um grande abismo. Os pais que menos comparecem são o que geralmente tem filho na faixa etária de 13 a 14 anos e que cursam o 7º, 8º ou 9º ano do ensino fundamental.

2.2 Percurso da coleta de dados

O pesquisador atua como supervisor pedagógico da escola e observou ao longo de 4 anos no cargo, que falta comprometimento dos pais com o processo educacional dos filhos.

A expectativa na aplicação dos questionários aos pais era atingir pelo menos 70 questionários respondidos, o que corresponde à totalidade de pais de duas turmas da escola. Contudo, infelizmente, foram apenas 55 questionários respondidos.

Durante o processo de pesquisa, procurou-se encontrar o melhor momento para a aplicação dos questionários, principalmente o dos pais, pois tal instrumento deveria ser utilizado quando houvesse uma frequência maior desses sujeitos na escola.

O momento escolhido para aplicação do questionário dos pais foi o final do quarto bimestre, pois como citado anteriormente, foi observado que, nesse momento, era grande a presença.

Quanto à coleta de dados voltadas aos professores, garantiu-se o anonimato, pois muitos não ficam tão avontade na presença de outro professor que divide o mesmo espaço de trabalho. Por isso foi utilizado o meio eletrônico, enviando o questionário a todos os professores que trabalhavam com as turmas de oitavos anos. Porém, as respostas aos mesmos foram baixas. Os que responderam foram de grande contribuição para esse trabalho.

Todavia, não foi detectado exatamente o que levou os professores a não responderem às perguntas, se teria sido apenas a falta de vontade ou o fato das questões educacionais já não causarem tanta preocupação no grupo? Isso é um tema que certamente merece mais debate em momento oportuno.

Destaco que houve maior dificuldade com o questionário aplicado aos professores, justamente pela falta de retorno e pelo desinteresse dos mesmos em se manifestarem. Em conversa com os professores, foi possível notar grande desgaste em tudo que se referia às questões escolares, talvez devido ao fato de grande parte dos professores pesquisados estar fazendo ou ter feito parte do movimento grevista do referido ano da pesquisa. Tal fato pode ter levado a uma rejeição em responder o questionário.

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DE PESQUISA

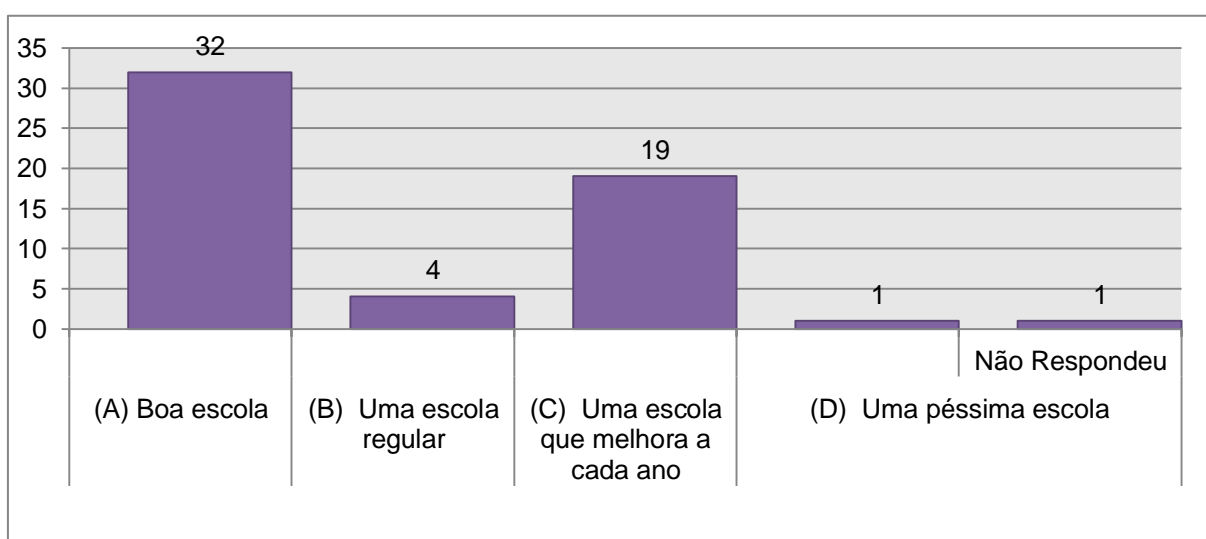
3.1 Análise da pesquisa aplicada aos pais e ou responsáveis.

O gráfico 1 traz o resultado da questão 1, a qual tinha como objetivo saber como o responsável avalia a escola em que seu filho estuda.

Verificou-se que 32 pais consideram o Centro de Ensino Fundamental 10 de Ceilândia uma boa escola e 19 acham que a instituição melhora a cada ano, o que demonstra que a escola, mesmo passando por dificuldades típicas das escolas públicas, tem o reconhecimento dos pais e ou responsáveis de seus alunos.

Apesar de apenas cinco pais acharem a escola regular ou péssima, isso corresponde a apenas 9% (nove por cento) do total dos pais pesquisados, e mostra que o trabalho pedagógico vem atingindo seu objetivo no tocante a uma aproximação da escola com as famílias.

Gráfico 1- Avaliação da instituição.



Organização: Geysson Sousa (2013)

Se na idade média os pais entregavam os filhos para as famílias de melhores condições, conforme destacado por Aries (1981), a escola em questão também conta com essa confiança, o que demonstra que mesmo sendo uma instituição pública cercada de problemas como falta de estrutura financeira, ausência de professores e todos os problemas que são costumeiros dessas instituições, mesmo assim, os pais veem nela um local de ensino de boa qualidade.

A questão levanta um item positivo, pois deixa, de alguma forma, transparecer que existe uma parceria entre escola e responsáveis, tendo em vista o alto número de pessoas que consideraram a instituição boa ou que melhora a cada ano.

Essa observação é destacada por Damiani (2008) como sendo de grande importância para que ações efetivas possam acontecer em busca de objetivos comuns dentro do universo educacional.

Para as questões 2,3 e 4, optei por trabalhar com perguntas que pudessem demonstrar o acompanhamento da família junto ao estudante, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 1: Acompanhamento das famílias

QUESTÃO 2	QUESTÃO 3	QUESTÃO 4
HORAS DE ESTUDO	AUXILIO EM TAREFAS	RENDIMENTO
Quando perguntado aos pais quantas horas o seu filho estuda, 17 pais apontam que o jovem estuda apenas 1 hora por dia e 13 apontam que eles estudam apenas 30 minutos.	No tocante ao acompanhamento das tarefas, os pais declaram-se bem participativos, pois 34 pais declararam auxiliar o filho.	38 pais afirmam que o rendimento de seus filhos é regular e apenas 14 acham o rendimento bom.
Conclusão: Se observarmos que 17 e 13 são números muito próximos, podemos definir que o tempo de estudo é muito pequeno e que pode levar a um possível fracasso escolar no decorrer do ano letivo.	Conclusão: Observo uma incoerência nas duas respostas, uma vez que as horas de estudo são muito baixas. Ocorrendo o auxílio da tarefa, nota-se que o tempo dispensado de pai e estudante não é satisfatório.	Conclusão: Pode-se observar que o rendimento regular é de conhecimento dos pais, sendo assim, a relação entre horas de estudo e auxílio em tarefas reflete-se diretamente no rendimento.

Organização: Geysson Sousa (2013)

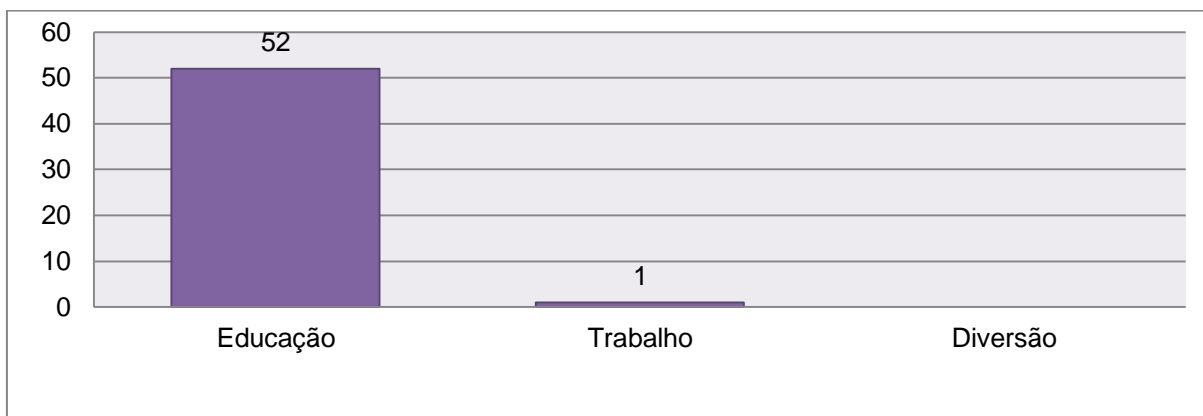
A preocupação com o acompanhamento da família, junto aos estudantes, é algo que preocupa no ambiente escolar, pois a família tem papel de grande importância na ligação com a escola.

Sendo assim, é necessário que as famílias disponibilizem tempo e cuidado maiores com as horas de estudo, bem como com os deveres de casa, visando com isso, melhorar o rendimento desses.

Não basta apenas a escola ter bons professores. É fundamental que esses estudantes observem em seus pais o envolvimento com suas atividades diárias

dentre essas a escola, tal fato é destacado por Damiani quando diz que "a imitação constitui-se em uma atividade essencial na aprendizagem" (DAMIANI,2008, p. 216). A essa imitação atribui-se que é necessário que os pais estudem junto com seus filhos para que esses despertem o gosto pela atividade.

Gráfico 2 – Importância dada a educação quanto ao futuro do estudante.



Organização: Geysson Sousa (2013)

Os responsáveis fazem claramente uma opção pela educação, conforme mostra o gráfico. A opção pela educação não deve ser apenas algo a ser declarado. Deve existir necessidade de um maior empenho da família, junto ao jovem estudante, para que ele tenha, se possível, um futuro de estabilidade econômica ou mesmo social, e, com isso, provocar a tão esperada mudança social. Só iremos alcançar uma sociedade de qualidade quando obtivermos uma escola com qualidade. Tal escola qualificada só será alcançada com o reconhecimento e necessidade que a sociedade tiver alcançada. Isso torna tudo muito complexo, principalmente quando observadas as condições de vida da população, a baixa renda e a falta de acesso à cultura, o que implica, quase na maioria dos casos, na difícil busca pela qualidade.

As condições de vida da população, enquanto fator determinante da baixa participação dos usuários na escola pública, mostra-se tanto mais séria e de difícil solução quanto se atenta para o fato de que este é um problema social cuja solução definitiva escapa à medida que se possam tomar no âmbito da unidade escolar (PARO, 1992, p. 272).

Com essa afirmação, é possível afirmar que mesmo havendo o reconhecimento por parte dos participantes na pesquisa, diante da atual situação do ensino oferecido nessa unidade escolar, essa aceitação, no entanto, não consegue atingir a transformação da realidade comum na maior parte das escolas públicas.

Paro (1992) afirma que a vida da população é fator determinante da baixa participação na escola pública, no entanto, no ambiente pesquisa foi observado que mesmo sendo em períodos e situações distintas, os pais mostram certa presença, não o suficiente para alterar de forma efetiva a realidade participativa desses atores no processo educativo. O modo de pensar a educação ainda não é o que se deseja naquele ambiente

Mesmo havendo um reconhecimento dos pais, conforme indica a pesquisa, não existe o comprometimento nas ações de cunho educativo, tanto junto à escola como aos estudantes, tais como participação no conselho escolar, reunião de pais ajuda em tarefas, acompanhamento mais próximos aos professores etc.

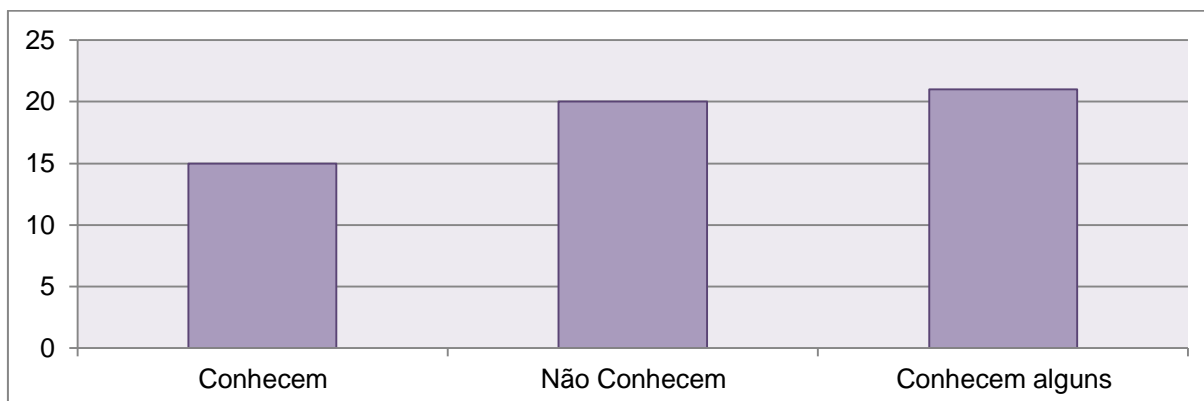
Se a educação fosse mesmo prioridade para esses pais, a escola teria um conselho escolar forte, o que não é demonstrado com clareza no dia a dia da escola, pois os pais que dele participam trabalham na instituição, o que provoca um vínculo muito forte com a atual gestão.

Tal fato compromete diretamente as ações desse órgão com relação às ações da gestão, no tocante à administração do dinheiro público e à estruturação pedagógica, tendo em vista que se não há questionamento desse último, como se pode ter qualidade no ensinar?

A educação é um processo em mutação contínua e o trabalhar junto da família, junto aos outros membros da escola faz com que a relação cresça cada vez mais. Constantemente, observa-se que vários estudantes são advertidos por situações, que mostram a falta de controle dos pais dentro do ambiente familiar, sendo que a ausência desse controle é transferida para a escola. Situações como o uso de palavrões, não saber ouvir, não tratar com respeito colegas e professores, além de outras situações descritas nas fichas de advertência. Nesse aspecto, Sobrinho (2010) destaca que é necessário que a família trabalhe junto com a escola, buscando integrar experiência, saberes e práticas.

Sendo assim, como podem os responsáveis afirmar que, a educação é prioridade se a participação no núcleo familiar não é revertido em sua maioria na escola, dado o grande índice de reprovação, disciplinar e abandono?

Gráfico 3: Conhecimento dos pais acerca dos professores de seus filhos.



Organização: Geysson Sousa (2013)

Foi questionado se o pai tem conhecimento de todos os professores de seu filho, uma vez que as séries observadas envolvem um quantitativo entre onze a quinze professores.

Constatou-se nas respostas dada certo equilíbrio entre os que não conhecem e os que conhecem alguns professores dos estudantes. É interessante destacar que aqueles que responderam que conhecem, estão em quantidade inferior às outras opções colocadas, demonstrando, assim, que no ambiente escolar pesquisado, esse ponto pode ser um dos fatores que provocaria o afastamento dos responsáveis.

Participar não é apenas estar presente em reuniões ou mesmo fazer parte de alguma ação dentro da escola, vai mais além; como conhecer os professores que trabalham com seus filhos e, com isso, firmar uma parceria em busca da qualidade educacional e também participar de forma ativa da vida estudantil.

Outra questão a ser tratada, é que, infelizmente, a visão negativa tida pelos profissionais de educação sobre o envolvimento dos responsáveis deixa de lado, por grande parte da categoria, dois fatores importantes: a escolaridade e o lado financeiro.

Essa visão negativa foi notada por Paro (1992) em pesquisa realizada nas escolas públicas de São Paulo, no qual destacou que os professores construíam uma imagem dos responsáveis desprovidos de cultura e renda. Com a presente pesquisa, isso não pode ser constatado nessa escola.

De um modo ou de outro, prevalece a impressão de que os usuários, por sua condição econômica e cultural, precisam ser tutelados, como

se lhes faltasse algo para serem considerados cidadãos por inteiro. Esse comportamento se reproduz também no processo pedagógico em sala de aula, onde a criança é encarada "não como sujeito da educação, mas como obstáculo que impede que esta se realize" (PARO, 1992, p. 265).

Tal impressão, detectada por Paro (1992), foi também verificada durante conversas com os professores e durante as coletivas (reuniões semanais entre os professores). Nessas reuniões os professores fazem uma visão global depreciativa das ações dos pais, usam o critério da reprovação para justificar a falta de comprometimento dos mesmos para com os estudos dos estudantes. Dessa maneira fica difícil fazer a aproximação entre escola e usuários.

Contudo, a presente pesquisa revela justamente o contrário. Nela foi possível observar a existência de um bom nível de escolaridade, o que demonstra que esse fator não é o que interfere diretamente no abandono das causas escolares, pois os pais detêm conhecimento suficiente para saber que importante é a educação na sua formação pessoal e na futura formação de seus filhos.

Quadro 2: Escolaridade e renda das famílias

QUESTÃO 7	QUESTÃO 8
ESCOLARIDADE	RENDA
21 dos entrevistados têm ensino médio completo, sendo esse total a parte dominante da questão.	A maior parte dos pais, num total de 26 declara receber apenas 1 (um) salário mínimo mensal.
Conclusão: Nota-se que existe um padrão entre os pais da escola, no que diz respeito o grau de escolaridade.	Conclusão: A baixa escolaridade para os dias atuais podem refletir na baixa renda mensal.

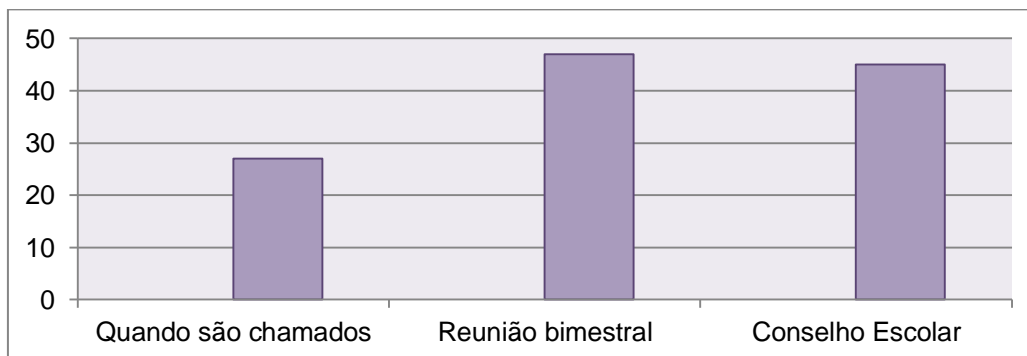
Organização: Geysson Sousa (2013)

É necessário que, haja uma mudança na visão dos professores com relação aos fatores que possam levar o pai a se afastar da escola, pois caso isso não ocorra, continuaremos com esse abismo entre os dois. Democratizando a escola e conscientizando os pais de seu real papel dentro da mesma, poderemos alcançar a diminuição do abismo.

Só assim, é que a escolaridade e a renda dentro desse ambiente deixarão de ser um obstáculo de inferioridade e passarão a ser apenas um degrau a ser vencido,

pois através da gestão essa participação poderá tornar-se agradável e espontânea. Oliveira, Moraes e Dourado (s/d) relatam que a forma de administrar é um fator coletivo e de mudança contínua e continuada.

Gráfico 4: Participação dos pais na escola.



Organização: Geysson Sousa (2013)

As questões 9, 10 e 11 tratam de como os pais participam da escola, bem como o conhecimento desses sobre as formas de participação.

No gráfico4, observa-se que os pais têm o hábito de comparecer na escola apenas quando são chamados ou nas reuniões bimestrais, mostrando um índice de participação maior na reunião de entrega de resultado final. Mesmo sem uma participação efetiva os responsáveis reconhecem que têm conhecimento sobre o conselho escolar e sabem o papel que o mesmo desempenha dentro da escola.

Outro fator observado no gráfico é que a escola, mesmo enfrentando a dificuldade da ausência por parte de alguns pais, os que comparecem demonstram um bom conhecimento de seu papel junto a instituição educacional, e que de uma maneira ou de outra se fazem presentes.

Porém, essa participação dos pais não se transforma em bom desempenho para os estudantes, pois é comprometida por outros motivos como falta de tempo dos responsáveis, horário das reuniões, não conseguem dispensa do trabalho etc.

A participação dos pais está também associada a outros fatores, como a política escolar e as ações, conforme destacado por Maurício (2004).

Distingue a participação no nível da ação e no nível da política escolar. O nível da ação abrange atividades de ensino e de estudo, tanto sua preparação e execução como tudo que se relacione diretamente com elas (MAURICIO, 2004, p. 2).

Durante os anos de trabalho prestados nesta unidade de ensino, foi possível observar as várias tentativas de se ajustar as reuniões bimestrais em diversos horários, visando o comparecimento dos pais, Reuniões foram colocadas durante a semana após os horários das aulas acompanhadas de aperitivos como caldos, vislumbrando um clima mais aconchegante com os pais; conselhos bimestrais participativos, contando com a presença de todos os professores da turma; reuniões com pais apenas de turmas com problemas de aprendizagem ou disciplinares, dentre outros. Tudo isso feito mediante debate com o grupo de professores e pais presentes nas reuniões; o que certamente não representava nem um terço dos pais da escola.

Mesmo os meios de comunicação eletrônicos que são utilizados para comunicar os responsáveis das reuniões e que disponibilizam opções para que os mesmos possam fazer comentários positivos ou negativos sobre as mesmas, não há sensibilização da maioria dos representantes.

No ambiente observado, a visão negativa citada por Paro (1992) na escola paulista, não é compartilhada. O grupo gestor tenta de diversas maneiras garantir a participação, sempre levando em consideração as dimensões dos problemas vividos pela comunidade que a compõe.

3.2 Análise do questionário aplicado aos professores

No questionário aplicado aos professores foram observadas questões que abordassem a quantidade de alunos em sala, visão do professor sobre a participação dos pais nos conselhos bimestrais, envio de tarefas para casa e como o professor percebe o desempenho dos estudantes que são acompanhados pela família.

Quadro 3: Envolvimento dos professores

Alunos por turma	Participação dos pais	Envio de tarefas	Desempenho escolar
80% dos professores trabalham com turmas de 35 a 40 alunos.	80% apontam a participação dos pais nos conselhos como regular ou ruim	60% afirmam que pelo menos uma vez por semana são enviadas tarefas para casa	Os professores deixam claro que: quando existe a participação da família junto ao estudante o resultado é muito bom. É possível perceber mudança tanto no rendimento quanto na forma de tratamento do aluno para com os professores.
Conclusão: As turmas estão mais vazias, porém ainda longe do ideal que seria de 25 alunos conforme informação do Sindicato de professores do Distrito Federal.	Conclusão: As perguntas mostram certo equilíbrio com a participação, porém deixa claro que não existe uma melhora, no máximo uma estabilidade.	Conclusão: Os professores deixam claro que enviam tarefas para casa, fazendo com que a criança tenha atividade de estudo em casa.	Conclusão: A participação da família na visão dos professores é fundamental e segundo eles provoca mudanças até no relacionamento professor-aluno.

Organização: Geysson Sousa (2013)

Uma bandeira muito defendida por todos os professores da instituição e apoiada pelo sindicato da categoria é a redução de turmas, pois afirmam que uma turma muito cheia compromete o desempenho dos alunos.

Com a pesquisa, percebeu-se que o número de alunos por turma não chega a ser um número fora do controle, tendo em vista que com esse número muitos alunos não chegam a terminar o ano ou mesmo a falta de interesse com os estudos e o abandono familiar levam a ter uma frequência irregular no dia a dia escolar. Sendo assim, o quantitativo de alunos durante o ano chega a ser de 30 a 32 alunos por turma.

Isso proporciona ao professor fazer, caso queira, uma aproximação junto aos alunos e a família, pois conforme destacado por Sobrinho (2010) é preciso que haja uma mudança de postura do professor diante das diversidades e multiplicidades existentes nas escolas, para que se descubra uma nova base para o ensino.

Quando solicitado na pesquisa um questionamento sobre como os professores veem a participação dos pais nos conselhos bimestrais, os mesmos afirmaram que existe essa participação. Porém, o que a presente pesquisa levou em conta é se os pais vão à escola na época de conselho bimestral e isso fica claro nas respostas dos professores quando afirmam que notam essa presença nesses dias.

Segundo relato de professores mais antigos esse fator há alguns anos nem acontecia. Porém, é interessante observar que os pais presentes não são dos anos pesquisados, o que levou os professores a responderem afirmativamente à pergunta, pois levaram em conta uma visão geral da presença dos pais no ambiente escolar.

Por fim, os professores veem como positiva a presença dos pais e afirmam que enviam tarefas para casa, destacam que a participação da família interfere diretamente no rendimento dos estudantes, tais itens reforçam a ideia de que é necessário uma parceria entre escola e família.

No entanto, é importante observar que o percentual de professores que enviam tarefas para casa é pouco, tendo em vista que o quantitativo de tarefas é enviado apenas uma vez por semana, o que deixa a criança sem o hábito do estudo de casa. É necessário que haja um aumento nesse quantitativo de atividades semanais para que tanto a criança quanto os pais vejam o trabalho desenvolvido em sala e com isso passem a valorizar as atividades.

Destaco a necessidade da atividade de casa como ponto importante para se observar a participação do responsável, tendo em vista o que é defendido por Carvalho (2005), onde destaca que o dever de casa é um instrumento de interação entre família e escola.

É nesse momento de ajuda que fica claro para os professores o fator de desempenho do estudante, quando o mesmo recebe o apoio da família, o aluno irá responder de forma positiva aos problemas propostos em sala de aula e dessa maneira seu crescimento estudantil só tende a aumentar.

Tais conclusões reafirmam a ideia de que não basta apenas os professores trabalharem em busca da qualidade. É preciso que os pais e ou responsáveis disponham tempo para auxiliarem seus filhos e, como consequência desse trabalho compartilhado, garantam ao estudante um rendimento melhor. O que demonstra que os professores esperam muito mais dos pais do que apenas a presença objetivando a entrega de notas. É preciso mais envolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da necessidade de se pensar o problema sobre a participação dos pais nas escolas públicas do Distrito Federal, bem como das constantes reclamações de professores e diretores sobre as questões disciplinares e a falta de compromisso dos pais diante dos problemas envolvendo as disciplinas, a falta de compromisso dos estudantes frente às atividades propostas em sala ou para estudo de casa, surgiu a necessidade de identificar quais as possíveis causas e consequências que levam os responsáveis a abandonarem a vida escolar de seus filhos.

Tendo como base uma vivência dentro da escola pública do Distrito Federal, em especial as escolas de Ceilândia, questionários foram aplicados a docentes e pais de alunos das turmas dos oitavos anos e foi observado que os pais consideram a escola como boa, mesmo com todas as dificuldades peculiares às instituições educacionais públicas.

No entanto, foi possível observar que a falta de tempo das famílias para as horas de estudos dos alunos é muito grande, o que prova sérios problemas que atingem diretamente esse estudante e a escola da qual faz parte.

As tarefas de casa devem ser interpretadas pelas famílias como sendo uma continuidade do processo educativo e não como um mero momento para o cumprimento de uma ação de menor importância. Ficou explícito que uma hora de estudo não é suficiente para um jovem que está cursando o ensino fundamental II, mesmo que durante esse tempo seja acompanhado pelo responsável.

Sendo a educação considerada de grande importância para a comunidade pesquisada, no decorrer da pesquisa foram observados alguns fatores que contradizem essa afirmação, pois quando se precisava da presença dos pais ou responsáveis para resolver algum problema do filho, era grande a resistência para o comparecimento na escola, precisando que fosse proibido a entrada do estudante no ambiente escolar para garantir a presença de seu responsável.

Nota-se a participação dos pais nas escolas somente ao final do ano letivo, pois é nesse instante que o responsável verifica a aprovação do aluno. Observa-se que não existe a preocupação com o conhecimento, se houve aprendizado ou não, ou se foi positivo ou negativo.

A forma com que os responsáveis comparecem à reunião é tão rápida que a maioria declara não conhecer todos os professores de seu filho, tendo em vista que

o conselho de pais da escola conta com a presença de todos os professores em um momento exclusivo para cada turma, o que proporciona aos pais o contato imediato com os professores.

O fator reunião foi algo que despertou curiosidade durante o processo de coleta de dados, sendo esse momento escolhido para a aplicação dos questionários aos pais. As respostas dadas no item que diz respeito à forma de participação foram de ampla maioria a reunião bimestral ou conselho participativo.

Outro fator interessante foi que os professores acham regular ou ruim a participação dos pais nesses conselhos, o que demonstrou que não há uma dedicação ou mesmo cuidado das famílias para esse momento proporcionado pela escola. Assim, conclui-se que pais e professores não aproveitam o espaço proporcionado por essas reuniões bimestrais para um diálogo maior, sendo necessário rever tais reuniões, pois da forma como veem acontecendo não está funcionando favoravelmente à relação escola-responsáveis. É necessário um trabalho de investigação maior, no qual seja possível verificar o porquê da não participação efetiva dos pais nesse espaço assinalados pelos dois segmentos como importante.

A participação dos pais na escola, onde foi feita a pesquisa é maior que há alguns anos, conforme relato da diretora, a qual considera o espaço da reunião como sendo o de melhor participação desde a implantação do conselho de classe participativo, o qual conta com a presença de todos os professores, membros da direção e pais.

Após a aplicação da pesquisa, ficou a necessidade de aprofundar e investigar melhor os questionamentos sobre as causas que podem levar ao real abandono dos pais. Os questionários aplicados não foram capazes de detectar com clareza as causas que levam à ausência. Foi também notada a necessidade de se construir um perfil socioeconômico da comunidade de pais que hoje frequentam essa escola pública, mediante o fator financeiro que se reflete nos alunos que frequentam a escola. Se antes tínhamos estudantes que iam para a escola em busca de alimentação, hoje temos alunos que levam celular, tablete, usam tênis de boa qualidade, dentre outros objetos de valor.

Sendo assim, a escola precisa também de pais e professores diferentes que estejam sincronizados às mudanças proporcionadas pelos jovens, pais que apenas não caminhem em direção à escola apenas para verificar se seu filho foi ou não

aprovado, mas que debatam nos conselhos participativos, tornando-os mais dinâmicos e interessantes para responsáveis e professores, o que possivelmente atrairia mais os pais.

Para que seja garantida a participação dos pais, é preciso mudar também o comprometimento de professores quanto ao envio de atividades para casa. A necessidade da presença dos responsáveis em fazer com que seu filho tenha o hábito de estudo em casa é uma parceria que tem que acontecer entre pais e escola.

Se a participação da família nas escolas é considerada como importante por todos os segmentos que dela fazem parte, a sociedade precisa também reconhecer isso de uma forma concreta.

A pesquisa mostrou que de um lado os pais tem uma visão que a participação nos modelos atuais é suficiente para que seu filho tenha acompanhamento satisfatório na sua vida escolar. Já os professores afirmam que os pais participando de uma maneira diferenciada e atuante na vida escolar, melhorariam o rendimento e o relacionamento entre aluno e professor. Ou seja, a velha questão é mantida.

É preciso quebrar esse paradigma, pois a ponta mais fraca é o estudante e ele, no meio desse dilema, continua sendo o maior prejudicado. A saída, então, seria a melhora no diálogo entre pais e professores para que se diminua cada vez mais o problema da participação.

REFERÊNCIAS

AIRES, P. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A, 1981.

ALVES, A. J. O Planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, n. 77, p. 53-62, Maio 1991.

ANDRÉ, M. E. D. Afonso. Estudo de caso: seu potencial na educação. *Caderno de Pesquisa (online)*, Rio de Janeiro, UFRJ, 1984, n. 49, p 51-54.

BRASIL. Instituto Nacional Anísio Teixeira (INEP). *Inep ouve a opinião de mais de dez mil pais sobre a escola brasileira*. Brasília, Jan 2005. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 21 Out 2012.

_____, *Participação dos pais ajuda no desempenho escolar da criança*, Brasília, Jul 2004. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em: 18 Out 2012.

CARVALHO, M E P. de. O Dever de Casa e a Relação Família-Escola. *Anais eletrônicos*, ANPEd, 26, GT14, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2005. Disponível <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/inicio.htm>>. Acesso em 11 de Jun de 2013.

CHECHIA, V. A; ANDRADE, A dos S, *Representação dos pais sobre a escola e o desempenho escolar dos filhos*. Ribeirão Preto, Tomo II, Livro de Artigos, p. 207-219, 2002.

DAMIANI, M F. Entendendo o Trabalho Colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar*, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>> Acesso em 30 de Nov de 2012.

LUDKE, M.; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MAURICIO, L. V. *A participação dos pais na ótica dos professores*, *Anais eletrônicos*, ANPEd, 28, GT13, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2004 Disponível <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/inicio.htm>> Acesso em 15 jun 2013.

OLIVEIRA, J. F, MOARES, K. N, DOURADO, L. F. Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação. In: Ministério da Educação (MEC/SEB). *Curso de especialização em gestão escolar*. Sala ambiente Políticas e gestão na educação. Disponível em <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf>. Acesso em 19 Out. 2012.

PARO, V. H.. Gestão da Escola Pública: a participação da comunidade. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v 73, p. 255-290, 1992. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/451>> Acesso em 10 Out 2012.

ROMÃO, C. Abordagens qualitativas de pesquisas. Artigo científico, 2004. Disponível em <<http://www.cesarromao.com.br/redator/item24132.html>>. Acesso em 03 mar 2013.

SOBRINHO, A. F. O aluno não é mais aquele! E agora professor? A transfiguração histórica dos sujeitos da educação. *Anais eletrônicos*. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task... Acesso em: 20 abr 2012.

ZANOTTI, D. Professores culpam pais de alunos por nota baixa. *Jornal A Gazeta*, Vitória, 2012. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2013/02/noticias/cidades/1399108-professores-da-rede-publica-de-ensino-culpam-aluno-por-nota-ruim.html> Acesso em 29 Out 2012.

APÊNDICEA – QUESTIONÁRIO DOS PAIS

Questionário aplicado aos pais e ou responsáveis do 8º ano A do turno matutino e 8º ano E e I do turno vespertino, no Centro de Ensino Fundamental 10.

Modelo 1

Questionário dos Pais/Responsáveis

Pesquisa sobre a participação dos pais no CEF 10

1 – No tocante a qualidade, como o senhor classifica o CEF 10?

- (A) Boa escola
- (B) Uma escola regular
- (C) Uma escola que melhora a cada ano
- (D) Uma péssima escola

2 – Quantas horas seu filho estuda por dia?

- (A) 1 hora
- (B) 2 horas
- (C) 30 minutos
- (D) Não estuda
- (E) Não sabe
- (F) Não acompanha

3 – Ajuda seu filho nas tarefas de casa?

- (A) Sim;
- (B) Não;
- (C) Nunca tem tarefa de casa;
- (D) Raramente.

4 – O que você acha do rendimento do seu filho?

- (A) Bom (com notas de 10 a 8)
- (B) Regular (com notas de 7 a 5)
- (C) Ruim (com notas de 4 a 0)

5 – O que considera ser mais necessário para o futuro do seu filho?

- (A) Educação
- (B) Trabalho
- (C) Diversão

6 – O senhor conhece todos os professores de seu filho?

- (A) Sim
- (B) Não
- (C) Alguns
- (D) Nenhum

7 – Qual sua escolaridade?

- (A) Fundamental Incompleto
- (B) Fundamental Completo
- (C) Ensino médio Incompleto
- (D) Ensino médio completo
- (E) Superior Incompleto
- (F) Superior completo
- (G) Sem escolaridade

8 – Qual sua renda?

- (A) 1 salário mínimo: R\$622,00
- (B) 2 a 4 salários mínimos: R\$ 1.244,00 a R\$ 2.488,00
- (C) 5 a 10 salários mínimos: R\$ 3.110,00 a R\$ 6.220,00
- (D) A renda é proveniente de programas assistenciais (bolsa escola, bolsa família, etc.)

9 – Quantas vezes no mês comparece na escola?

- (A) 1 Vez
- (B) De 2 a 4 vezes
- (C) Quando sua chamado
- (D) Raramente venho

10 – O senhor participa de alguma atividade ligada a escola tais como:

- (A) Conselho Escolar
- (B) Reunião de pais bimestral

11 – Você sabe o que é conselho escolar?

- (A) Sim
- (B) Não

APÊNDICEB – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Questionário aplicados aos professores que trabalharam nos anos finais do Centro de Ensino Fundamental 10 de Ceilândia.

Questionário dos Professores

Pesquisa sobre a participação dos pais no CEF 10

1 – Quantos alunos ativos em média, existem na turma que o senhor trabalha?

- (A) Entre 20 e 25 alunos;
- (B) Entre 25 e 35 alunos;
- (C) Entre 35 e 40 alunos;
- (D) Entre 40 e 45 alunos.

2 – Nos conselhos de classe, como classifica a participação dos pais?

- (A) Ótima
- (B) Boa
- (C) Regular
- (D) Ruim

3 – Quantas vezes em média envia tarefas para casa?

- (A) 1 vez por semana
- (B) 2 vezes na semana
- (C) 3 vezes no mês
- (D) 4 vezes no mês
- (E) Não costuma enviar

4 – Como você classifica a participação dos pais nos conselhos de classe?

- (A) Ótima
- (B) Boa
- (C) Regular
- (D) Ruim

5 – Professor, como o senhor observa o desempenho escolar dos estudantes que tem a participação da família?